

Exercícios Lúdicos de Combate como Instrumento Pedagógico na Unidade de Lutas para Crianças de 6-10 anos: relato de experiência

Sara Gomes dos Santos¹

Marcele Remy Viana dos Santos²

Daryane Branquinho Ribeiro³

Alan Pantoja Cardoso⁴

Diego Gama Linhares⁵

Claudio Joaquim Borba-Pinheiro⁶

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a utilização de exercícios lúdicos de combate no ensino das lutas com crianças de 6 a 10 anos do Ensino Fundamental I. A proposta foi desenvolvida com o intuito de explorar possibilidades pedagógicas que contribuíssem para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos participantes, bem como para a formação de discentes de Educação Física. As atividades foram organizadas com base em princípios lúdicos e inclusivos, envolvendo situações de confronto controlado e regras simples. Os alunos participantes dessa ação se envolveram nas atividades e nos momentos de discussão sobre as experiências vivenciadas. A experiência evidenciou que a abordagem lúdica pode favorecer a participação e o aprendizado relacionados ao conteúdo das lutas no contexto escolar. Observou-se também que a vivência contribuiu para a reflexão pedagógica dos discentes envolvidos. Dessa forma, os exercícios lúdicos de combate mostram-se uma possibilidade relevante para o ensino das lutas na Educação Física escolar.

Palavras-chave:

Educação Física. Atividade lúdica. Lutas. Prática docente

Recreational Combat Exercises as a Pedagogical Tool in the Combat Unit for Children aged 6-10: experience report

¹ Graduanda em Educação Física Licenciatura. Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus de Tucuruí-PA, Brasil; Email: sara.gdsantos@aluno.uepa.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7408-0881>

² Graduanda em Educação Física Licenciatura. Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus de Tucuruí-PA, Brasil; Email: marcele.rvdsantos@aluno.uepa.br; Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4386-741X>

³ Graduanda em Educação Física Licenciatura. Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus de Tucuruí-PA, Brasil; Email: daryane.bribeiro@aluno.uepa.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0501-0016>

⁴ Mestre em Educação Física. Professor da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus de Altamira-PA, Brasil; Email: Alan_pantoja1996@hotmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6697-2481>

⁵ Mestre em Ciências do Exercício e do Esporte. Professor da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro-RJ, Brasil; Email: diegamalin@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2901-3273>

⁶ Doutor em Ciências. Professor da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus de Tucuruí-PA, Brasil; Email: claudio.pinheiro@uepa.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9749-5825>

Abstract: this work presents an experience report on the use of playful combat exercises in teaching martial arts to children aged 6 to 10 in Elementary School I. The proposal was developed with the aim of exploring pedagogical possibilities that would contribute to the motor, cognitive, and social development of the participants, as well as to the training of Physical Education students. The activities were organized based on playful and inclusive principles, involving controlled confrontation situations and simple rules. The students participating in this action were involved in the activities and in the discussions about the experiences lived. The experience showed that the playful approach can favor participation and learning related to the content of martial arts in the school context. It was also observed that the experience contributed to the pedagogical reflection of the students involved. Thus, playful combat exercises prove to be a relevant possibility for teaching martial arts in school Physical Education.

Keywords: Physical Education. Playful activity. Wrestling. Teaching practice

Ejercicios Lúdicos de Combate como Herramienta Pedagógica en la Unidad de Combate para Niños de 6 a 10 años: Informe de Experiencia

Resumen: este trabajo presenta un relato de experiencia sobre el uso de ejercicios de combate lúdico en la enseñanza de artes marciales a niños de 6 a 10 años de la Escuela Primaria I. La propuesta fue desarrollada con el objetivo de explorar posibilidades pedagógicas que contribuyeran al desarrollo motor, cognitivo y social de los participantes, así como a la formación de estudiantes de Educación Física. Las actividades se organizaron con base en principios lúdicos e inclusivos, involucrando situaciones de confrontación controlada y reglas simples. Los estudiantes participantes en esta acción estuvieron involucrados en las actividades y en las discusiones sobre las experiencias vividas. La experiencia mostró que el enfoque lúdico puede favorecer la participación y el aprendizaje relacionado con el contenido de las artes marciales en el contexto escolar. También se observó que la experiencia contribuyó a la reflexión pedagógica de los estudiantes involucrados. Así, los ejercicios de combate lúdico resultan ser una posibilidad relevante para la enseñanza de las artes marciales en la Educación Física escolar.

Palabras clave: Educación Física. Actividad lúdica. Lucha. Práctica docente

1 Introdução

As manifestações de lutas são componentes da cultura na história humana. Portanto, ensiná-las representa um compromisso com a preservação de patrimônio histórico e cultural que garante continuidade e permite que as novas gerações conheçam e se apropriem dessas expressões humanas (PAIVA *et al.*, 2022). Neste sentido, Lopes e Pontes (2019), afirmam que o ensino das lutas deve se basear em abordagens lúdicas, que possibilitem às crianças aprenderem através de experiências que respeitem o seu processo de desenvolvimento. O trabalho com jogos de combate, ou ‘jogos de oposição’ pode trazer benefícios positivos para o aprendizado com a unidade temática de lutas contida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em especial, nas séries correspondentes ao Ensino Fundamental I na faixa etária de 6 – 10 anos de idade (BRASIL, 2018; CALLAI *et al.*, 2019). Essas lutas em forma de jogos compartilham características introdutórias às lutas originárias e esportes de combate, oferecendo a vantagem de evitar uma ideia de contato agressivo entre os participantes (OLIVEIRA, 2017; CALLAI *et al.*, 2019).

Os jogos de combate são definidos como atividades que envolvem técnicas de lutas com características lúdicas ou jogos de estratégias em que dois ou mais oponentes se colocam em atitude de oposição (SOUZA, 2019). Senna e Santos (2010) apresentam os

jogos de oposição como uma estratégia pedagógica de inclusão das lutas na escola, que não busca especificidades técnicas aos movimentos das modalidades. Mas sim, possibilitar um ambiente de combate entre os alunos através da ludicidade, onde o respeito mútuo, a criação de estratégias, bem como, o uso de capacidades físicas e cognitivas são exploradas.

Dentro desta perspectiva, é possível caracterizar o termo Atividades Lúdicas de Combate (ALC) fundamentados nas lutas originárias que possuem um caráter de origem lúdica e não marcial, com vestimentas, espaço, regras simples e próprias que objetivam, fundamentalmente, a diversão com convivência interpessoal, desenvolvimento social e comunitário, no Brasil existem manifestações ancestrais de lutas que podem em alguma medida está originariamente está associada ao sentido lúdico de um combate (BORBA-PINHEIRO *et al.*, 2025; CAMPOS E GOUVEIA JÚNIOR, 2020). A ALC também pode fundamentar-se no termo Atividade Física, que é o movimento corporal em um amplo aspecto da vida humana (PITANGA, 2019).

Neste sentido, também é possível caracterizar o termo os Exercícios Lúdicos de Combate (ELC) como atividades ancorada no termo Exercício Físico, que possui um aspecto restrito ao acompanhamento profissional (PITANGA, 2019), ou seja, exercícios desenvolvidos com fins educativos desenvolvidos por profissionais da EF e ou da área das lutas usados como conteúdo didático pedagógica e como atividades pré-esportiva para os esportes de combate (BORBA-PINHEIRO *et al.*, 2025). Este ordenamento de nomenclaturas pode dar um maior sentido e organização para os termos associados às lutas e esportes de combate, em que o termo exercício pode englobar as lutas, os jogos, a ginástica, entre outros, buscando independência da generalização dos jogos de oposição.

Para Drigo (2019), o uso de terminologias deve ser discutidos para um melhor entendimento dentro do universo das lutas, artes marciais e esportes de combate, em que define a diferença entre esportes de combates e artes marciais para um maior entendimento pelo senso comum e com isso, melhorar a compreensão sobre o que define cada termo.

Nesta direção, os jogos de oposição, embora adequados, podem dificultar o entendimento e percepção sobre os conceitos, fundamentos, princípios e objetivos dos esportes de combate, onde o ELC parece fazer uma rápida conexão para os esportes de combate, o que pode ser importante para a percepção dos alunos quando submetidos a unidade temática de lutas.

Dessa forma, os ELC se caracterizam pelas atividades de caráter educativo que possuem algum tipo de confronto ou combate, com: 1 – regras simples e flexíveis, 2 – necessidade de cumprimentos antes e ao término do exercício, 3 – delimitação de espaço, 4 – roupas leves, e que 5 – possibilite a participação de todos. Neste sentido, nomenclaturas mais aproximadas ao universo das lutas e esportes de combate, com espaços, apropriadamente, delimitados para esses exercícios, podem favorecer o melhor aprendizado de regras sociais como: limites, respeito mútuo para relações interpessoais, controle de impulsos agressivos, além do desenvolvimento físico e cognitivo com conexão direta para as lutas e esportes de combate.

O aspecto lúdico, permite uma compreensão das características físicas das lutas, como equilíbrio e desequilíbrio, força e flexibilidade, sem causar lesões (RUFINO E DARIDO, 2015; LOPES E PONTES, 2019; SILVA *et al.*, 2020). Essa possível metodologia, pode ampliar o olhar do professor para maiores possibilidades de inserção de exercícios vivências aos alunos semelhantes ou com maior conexão às modalidades de lutas, como puxar, segurar, desequilibrar, seguir regras, encarar a derrota, entre outros, como a ginástica historiada, os brinquedos cantados associados a histórias e músicas que tenham associação as

lutas, sem que haja a necessidade de um conjunto de técnicas especializadas.

Com isso, o ensino tradicional das lutas pautados no uso exclusivo da técnica, deve ser postergado, pois os estudos têm mostrado que os jogos lúdicos proporcionam aos alunos vivências que incentivam a exercer sua criatividade no processo de construção e realização das atividades (RUFINO E DARIDO, 2015; SENNA E SANTOS, 2010; SILVA *et al.*, 2020). Além disso, é importante para a formação de profissionais da EF apresentar novas possibilidades de intervenção didática e metodológica que aproxime das futuras práticas de atuação (RODRIGUES E ELIANE DA MATTA, 2025).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi oportunizar uma vivência prática com ELC para crianças com foco no desenvolvimento físico, mental e afetivo-social. Além de promover uma experiência acadêmica para discentes do curso de licenciatura em EF.

2 Metodologia

Esta pesquisa configura-se como um estudo do tipo relato de experiência, o qual, conforme definido por Mussi, Flores e Almeida (2021), consiste em uma modalidade de produção de conhecimento que descreve vivências acadêmicas e/ou profissionais relacionadas a um dos pilares da formação universitária — ensino, pesquisa ou extensão. A principal característica desse tipo de estudo é a descrição detalhada da intervenção realizada. Ressalta-se, ainda, que a elaboração do relato deve incluir embasamento teórico-científico e uma análise crítica-reflexiva da experiência narrada. Os estudos de relatos de experiências com ações pedagógicas sobre lutas e esportes de combate nas escolas têm sido publicados na comunidade científica, como o de Santos, Andrade e Freitas (2023) que versa sobre uma sequência pedagógica sobre luta marajoara.

Esse relato de experiência foi desenvolvido em forma de ação de extensão à comunidade como parte da avaliação da disciplina Lutas, Artes Marciais e Escola sendo uma experiência de iniciação à docência do curso de Graduação em EF, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XIII. O público-alvo foram crianças de ambos os sexos biológicos, com a idade entre 6 a 10 anos.

As atividades propostas tiveram a intenção de promover um momento de diversão e aprendizado, incentivando o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional através dos ELC, baseadas em um caderno didático construído em vivências práticas adquiridas nas disciplinas de lutas, artes marciais e esportes de combate da universidade (Borba-Pinheiro, 2024), além da consulta de artigos na literatura científica (RUFINO E DARIDO, 2015; SENNA E SANTOS, 2010).

Com o estereótipo em relação às práticas de lutas e esportes de combate, buscou-se realizar as atividades lúdicas para o campo educacional, promovendo assim disciplina, respeito mútuo e autocontrole, sendo assim foram desenvolvidas oito ELC, quais sejam: luta dos dedos, pega rabo, batalha pela bola, briga de galo, luta de costas, caçada dos balões, luta de meias e luta de samurais. Esses ELC estão apresentados e descritos no Quadro 1.

3 Resultados

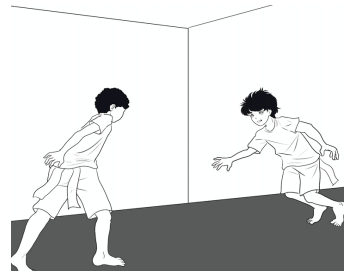
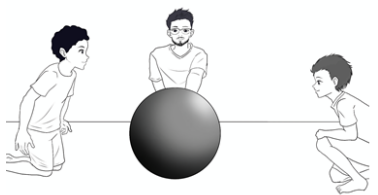
A ação de extensão aconteceu no dia 22 de novembro de 2024 durante o período da manhã com duração de três horas e contou com a participação de sete crianças, sendo três meninas e quatro meninos com idade entre 6-10 anos estudantes do Ensino Fundamental I de

escolas públicas municipais. O planejamento e execução das atividades, mostrou uma estruturada para condução com ênfase no lúdico. As atividades lúdicas de combate podem ser ferramentas eficazes para o desenvolvimento integral das crianças, tanto no dia a dia como na prática corporal nas aulas de EF.

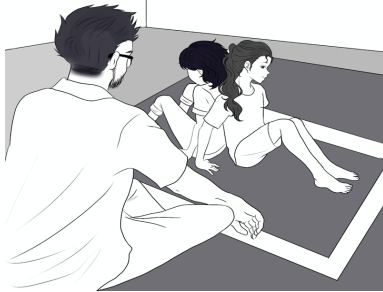
O planejamento e execução das atividades, mostrou uma estruturada para condução com ênfase no lúdico, possibilitou agilidade e segurança dos graduandos em licenciatura em educação física para o desenvolvimento das atividades lúdicas associadas a unidade temática de lutas. Nesta perspectiva, os ELC, de acordo com os graduandos, demonstraram ser ferramentas eficazes para o desenvolvimento integral das crianças, como na prática corporal nas aulas de EF.

De acordo com relatos dos graduandos em licenciatura, os exercícios lúdicos de combate foram positivos para o desenvolvimento e aprendizado das crianças e podem ser uma ferramenta metodológica segura, de baixo custo e que não necessita de um conhecimento específico de luta, pois com criatividade, pode se adequar a qualquer conteúdo da unidade de lutas. Dessa forma, contribuiu para a formação dos discentes do curso de licenciatura em educação física.

As crianças, por sua vez, participaram ativamente dos ELC, sendo estimuladas a nomeá-los e a modificar as regras, quando elas começavam a perder o interesse, na tentativa de estimular a participação, a criatividade e o protagonismo delas. Diante disso, os graduandos tiveram a oportunidade de realizar um laboratório de vivência prática para modelar uma situação real de aula com crianças do Ensino Fundamental I usando o conteúdo de lutas. Com isso, oito ELC foram desenvolvidas, descritas e ilustradas, onde estão apresentadas no Quadro 1. Todas as ilustrações foram produzidas de acordo com as descrições de imagens fotográficas, usando o software *Ibis Paint® X12.2.11*.

Quadro 1. Desenvolvimento das ELC relatadas nesta experiência				
ELC ⁷	Início	Desenvolvimento	Fotografias Ilustrativas	Finalização/Avaliação
Luta de dedos	Todas as ELC iniciavam com uma rápida roda de conversa para informar e demonstrar as regras básicas flexíveis a adaptações sugeridas pelas crianças, os limites demarcados e a informação de que ao final eles dariam um nome que melhor representasse a ELC	Após o cumprimento entre as crianças, o professor pede para formarem duplas, em seguida ficam frente a frente de joelhos, quando ao sinal do acadêmico o confronto começa. Vence a criança que conseguir abaixar (capturar) o dedo polegar de seu oponente por 3 vezes, não sendo admitido o auxílio de qualquer outro dedo da mão. Por isso, as crianças devem colocar a outra mão atrás das costas. O ELC foi realizado simultaneamente com várias duplas sob a orientação do acadêmico de EF.		Ao final, em roda de conversa, as ALC apresentadas e vivenciadas pelas crianças tiveram uma boa aceitação e participação, com respeito às regras básicas como cumprimentar o colega no início e final das atividades. Além disso, as crianças também contribuíram nomeando as ALC em consenso de acordo com suas outras experiências já vivenciadas.
Pega Rabo		O ELC foi realizado em duplas dispostas frontalmente, após os cumprimentos iniciais, foi estabelecida a posição em pé. Ao sinal do acadêmico, as crianças buscaram pegar a fita (rabo) que estava presa às costas do oponente. A intenção era retirar a fita (rabo) do oponente, venceu quem conseguisse tirar o rabo (fita) do oponente por 3 vezes.		
Batalha pela bola		O ELC foi realizado com duas fileiras dispostas frontalmente numeradas equidistantes, isto é, na mesma distância entre os participantes e a bola. Após o cumprimento, estabeleceu-se a posição de combate, onde o acadêmico colocou a bola ao centro entre as fileiras. O acadêmico falava um número e as crianças de tal numeração batalhavam para capturar e levar a bola para seu campo conquistando o ponto. Venceu quem conquistou mais pontos para a equipe.		

⁷ Exercício Lúdico de Combate

Luta de galos		O ELC foi realizado em duplas, após o cumprimento e estabelecida a posição em pé para o combate apoiado somente em um dos pés, uma das mãos deverá esta cruzada sobre o peito, a outra mão deverá segurar o pé ou a perna do lado contrário, posteriormente. A intenção é tirar o oponente do ponto de apoio e desequilibrá-lo. Vence o combate quem permanecer na posição inicial. Os combates podem ser em melhores de duas ou três vitórias.		
Luta de costas		O combate de costas, inicialmente, as crianças são separadas em duplas em um quadrado 1m x 1m feito com fita adesiva. As crianças ficam de costas encostadas uma para outra. O objetivo é empurrar um ao outro até conseguir que o oponente ultrapassasse a linha do quadrado marcada no chão, sendo a vencedora. O ELC pode ser feito quantas vezes o professor achar necessário		
Caçada dos balões		A caçada dos balões tem como objetivo estourar todos os balões e não permitir que estourem o seu. Cada criança deve ter um balão (bexiga) amarrado com folga por barbante no tornozelo. Ao sinal do discente, as crianças devem batalhar para estourar o balão dos outros colegas, protegendo o seu. A criança que permanecer por mais tempo com o seu balão preservado será vencedora. Nesse ELC todos são caçadores e fugitivos ao mesmo tempo, que envolve a capacidade de “ataque e defesa”.		

Pega a meia		O combate de pega a meia é um ELC, onde cada criança deve usar um par de meias para combater. O objetivo é imobilizar ou agarrar o adversário, de maneira que utilizem estratégias de equilíbrio e agilidade para capturar as meias do oponente. O combate dura até que um dos participantes consiga tirar o par de meias do outro.		
Luta dos samurais		A luta do samurai é iniciada com as crianças separadas em duas equipes que ficam de costas uma para a outra, encostando os corpos. O discente escolhe duas palavras com a mesma sílaba inicial para que as equipes tenham maior atenção, como por exemplo; 'samur e samurai'. O nome chamado será a equipe que irá capturar e a outra deve fugir, terá uma linha de limitação no chão como limite. Caso um participante seja capturado ele fará parte da equipe que o capturou. Termina quando houver um número grande de capturados.		

Fonte: Elaborado pelos autores

4. Discussão

A experiência adquirida com a ação de extensão mostrou-se positiva para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social das crianças entre 6-10 anos de idade que participaram. Foram apresentados oito ELC com princípios e regras simples. Os acadêmicos também se beneficiaram com uma atividade de formação profissional em licenciatura para a unidade de lutas que é conteúdo da EF na formação escolar básica brasileira.

Embora, a BNCC tenha trazido avanços e assegure que as lutas sejam uma unidade temáticas da EF, esse documento ainda contribuem para o silenciamento dessas práticas no currículo, porque apresenta poucas propostas efetivas de abordagens, que de fato, evidenciem o valor social e histórico, além da contribuição pedagógica para o ensino na escola (RUFINO, 2022). Com isso, o presente estudo pode contribuir para diminuir essas lacunas trazendo uma proposta que contemple essa unidade temática para a EF do Ensino Fundamental.

Segundo Soares e Câmara (2023), a ausência da abordagem desse conteúdo durante as aulas, deixam os estudantes sem a oportunidade de experimentar as vivências e tendem a desenvolver uma percepção restrita sobre as lutas. Além disso, apresentam dificuldades consideráveis para reconhecer as possibilidades da experiência pedagógica relacionada a esse tema, o que dificulta ou mesmo impede o desenvolvimento do interesse por essa prática.

Atualmente, o ensino das lutas nas aulas de EF ainda enfrenta desafios. Muitos professores relatam não se sentirem suficientemente preparados para abordar o tema de forma segura e adequada. Cabe destacar, que os argumentos utilizados para justificar essa lacuna não são plenamente sólidos, uma vez que é viável abordar as lutas com um enfoque lúdico, tendo os jogos como elemento central. Isso, por exemplo, eliminaria a necessidade do cumprimento rigoroso das regras oficiais e do pleno domínio técnico das modalidades de lutas (SOARES E CÂMARA, 2023).

Nesta direção, Pereira *et al.* (2024), afirmam que a formação dos docentes, frequentemente, não abrange de maneira profunda uma metodologia específica para o ensino das lutas, gerando insegurança e justificativas para ausências. Entre os desafios identificados, persiste a falta de preparo dos profissionais para trabalhar com diferentes práticas corporais de lutas. Nessa perspectiva, surge uma questão relevante: a formação do graduando em EF aparenta não oferecer uma base formativa consistente que possibilite aos futuros docentes, segurança profissional para abordar essa unidade temática no ambiente escolar (SOARES E CÂMARA, 2023).

Dentro deste contexto não se pretende afirmar que, na formação inicial, que os professores de EF necessitem dominar tecnicamente as modalidades de luta, mas sim que desenvolvam um conhecimento teórico-metodológico que os capacite a problematizar as lutas como um conteúdo pedagógico e formativo nas aulas de EF. Dessa forma, investir em formação continuada e em estratégias pedagógicas que humanizem e contextualizem o ensino das lutas pode transformar essas barreiras em oportunidades para uma educação mais inclusiva e dinâmica (RODRIGUES E ELIANE DA MATTA, 2025).

O uso de metodologias que incluem elementos lúdicos, promove a aprendizagem com satisfação dos alunos, ao criar um ambiente de conforto e bem-estar. A metodologia de ensino que utiliza as abordagens lúdicas pode tornar o aprendizado das lutas na EF escolar mais acessível, sem se concentrar apenas na técnica. Essas estratégias metodológicas facilitam o ensino e desmistificam a ideia de que esse conteúdo é complexo demais para serem abordados nas aulas de EF (FERREIRA E BRANCO, 2021). Santos, Reis e Silva (2023) reforçam que as atividades lúdicas dentro do contexto da aprendizagem para o

desenvolvimento do conteúdo das lutas, propicia aos alunos experimentar técnicas sem a pressão de executá-las perfeitamente, pois o foco do professor deve ser nas vivências práticas, em vez de formar atletas. Nesta direção, ensinar lutas de forma lúdica, também estimula a criatividade durante o processo de construção e realização das atividades, porque o brincar e jogar são partes essenciais da infância que constitui a natureza humana (SILVA, 2022).

Para So (2020) usar jogos como estratégia para ensinar lutas ajuda a reduzir sentimentos de medo, ansiedade e estresse que podem surgir durante a prática. Além disso, a diversão e a ludicidade promovem uma dissociação da luta, em contraponto, com a violência e brigas. Para a pesquisa de Dos Santos Neves *et al.* (2023) que buscou compreender a percepção de crianças acerca das lutas, que em larga escala, estava associada a condutas violentas, apreendidas no cotidiano, dentro e fora da escola, além da influência da mídia em programas de TV, jogos eletrônicos dentre outros. Onde foi mostrado a contribuição desse cenário para distorção na representação das lutas e a associação com a temática da violência, que foi ressignificado ao final da ação pedagógica com as vivências lúdicas de lutas.

O que é reforçado na pesquisa de relato de experiência de Santos, Andrade e Freitas (2023) onde o ensino da Luta Marajoara (LM) foi apresentado para os alunos no sentido de valorização, bem como reflexão cultural e identitária. A delimitação dos objetivos, a organização das estratégias metodológicas e a adoção de instrumentos/recursos alternativos para o ensino de LM resultaram em uma experiência positiva e criativa para a formação dos estudantes, o que vem ao encontro do que foi observado no presente estudo.

De acordo com Silva (2022) e Soares e Câmara (2023) é importante destacar que o jogo de luta é uma ferramenta excelente para os professores orientarem as aulas. Isso porque não requer que o professor tenha um conhecimento técnico profundo sobre as modalidades, em vez disso, permite trabalhar conceitos táticos das lutas com as atividades lúdicas, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes. Os jogos de oposição permitem que os alunos aprendam sobre as lutas de uma forma acessível, o que é fundamental para garantir a participação de todos, inclusive daqueles que têm menos habilidades.

Segundo Sousa e Vianna (2024), reconhecer o papel do jogo como um instrumento para o ensino das lutas na escola tem valor, pois sintetiza as ações dentro de um universo lúdico e simbólico. As abordagens lúdicas ajudam a afastar os estigmas que existem em relação às lutas, mostrando suas particularidades e benefícios. Além disso, elas estimulam a criatividade e a autonomia dos alunos, melhoram as habilidades motoras e cognitivas e promovem a interação interpessoal entre os estudantes (SILVA, 2022).

Cabe destacar que os ELC, termo que está diretamente relacionada ao universo das lutas e que podem estar associados às origens das várias manifestações de lutas que possuem na sua essência o caráter ritualístico e na diversão (ANTUNES, BORBA-PINHEIRO E CAMPOS 2021; TELLES, ANDRIEU E BARREIRA, 2022; DOS SANTOS E DOS SANTOS, 2020). Dessa forma, o termo que foi usado por Borba-Pinheiro *et al.* (2025) pode ser complementar aos termos já identificados como jogo de luta ou jogo de oposição, os ELC, ao nosso juízo contempla ambos, neste único termo, sendo específico para o universo das lutas e esportes de combate. Contudo, isso merece debate na comunidade acadêmica e científica. Nesta perspectiva, observou-se uma proposição conceitual de Coelho e Barreira (2025), que coloca a LM dentro de uma perspectiva da Arte Marcial, acrescentando o termo Vernacular para caracterizar regionalidade/localidade. Neste aspecto, esses autores caracterizam a LM como uma “Arte Marcial”.

Cabe destacar que, de acordo com vários autores, a “Arte Marcial” é definida como um treinamento militar para desenvolvimento de habilidades de guerra (REID E

CROUCHER E REID, 2010; RUGIU, 1998; RATTI E WESTBROOK, 2006; DRIGO, 2019), que foi espetacularizado pelos filmes de Hollywood influenciando o imaginário social e usado, indiscriminadamente, para qualquer manifestação de luta (DRIGO, 2019).

O que dentro deste contexto, vai de encontro as lutas originárias brasileiras, que de acordo com o estudo de Antunes, Borba-Pinheiro e Campos (2021) surgem a partir da necessidade das práticas corporais com aspecto lúdico de combate, especialmente, para diversão, que incluem a finalidade ritualística, além de aquecimento corporal para práticas de ocupação profissional de pescadores e vaqueiros, como as lutas originárias que incluiu a LM e a luta Tarracá (BORBA-PINHEIRO *et al.*, 2025; CAMPOS E GOUVEIA JUNIOR, 2020).

Entretanto, para Coelho e Barreira (2025) a LM não deve ser reduzida a uma prática lúdica ou educativa voltada apenas ao desenvolvimento motor e social de crianças. Trata-se de uma manifestação cultural complexa, que carrega significados identitários e espirituais próprios, muitas vezes em tensão com os processos de institucionalização e esportivização atuais.

Com isso, é possível que o uso de termos como o ELC pode simplificar ou mesmo contextualizar melhor os significados que define melhor a amplitude do cenário contemporâneo, específico para as lutas e esportes de combate que não possuem características marciais, que exigem maior sensibilidade histórica, significado simbólico ancestral e fenomenológico dentro de contextos culturais/educacionais.

Contudo o presente estudo, mostrou uma ação pedagógica através de uma atividade de extensão universitária com crianças em idade escolar do Ensino Fundamental I destinada ao ensino da unidade temática de lutas e esportes de combate, considerada exitosa tanto para os estudantes que realizaram os ELC, quanto para os graduandos de EF de licenciatura como vivência de modelagem como laboratório de prática pedagógica.

5. Considerações finais

A ação pedagógica com ELC possibilitou um momento para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social das crianças. Foram desenvolvidos oito ELC com participação ativa das crianças, meninas e meninos, e dos acadêmicos de EF. Ao final as crianças relataram em suas falas que “foi legal”, “foi divertido”, “fiquei cansado”, “gostei muito”. Por meio deste estudo, foi possível constatar que os ELC podem representar uma estratégia eficiente para a abordagem das lutas, sendo a aplicação relevante para a formação dos graduandos. Isso pode minimizar as dificuldades que envolvem o ensino desse conteúdo no ambiente escolar, durante as aulas de EF. Os graduandos de EF também relataram a experiência como uma forma estratégica positiva para uso nas aulas de EF, desmistificando a necessidade de conhecimentos técnicos específicos para ministrarem o conteúdo para esta faixa etária.

Além disso, é possível destacar que os ELC: não demandam uma infraestrutura rígida nem vestimentas específicas para a prática; não se restringem a regras fixas para o ensino, permitindo que as normas sejam construídas coletivamente de acordo com a dinâmica de cada turma e adaptadas a diferentes contextos. O aspecto lúdico em vez da competitividade voltada exclusivamente para a vitória, possibilitam maior inclusão dos estudantes, independente, de nível prévio de habilidade, permitindo ainda a adaptação das regras, que ajuda a assegurar a participação de todos. Contudo, contribuem para a assimilação de conhecimentos relacionados às lutas, tanto em termos técnicos quanto normativos (embora esse não seja o objetivo principal), e promovem o desenvolvimento de habilidades, valores e capacidades físicas.

Referências

ANTUNES, Marcelo Moreira; BORBA-PINHEIRO, Claudio Joaquim; CAMPOS, Ítalo Lopes. Luta marajoara: uma luta genuinamente brasileira. Curitiba, PR: Revista ProAtiva, 2021. Disponível em: <https://revistaproativa.com.br/luta-marajoara-uma-luta-genuinamente-brasileira/>. Acesso em: 28 fev. 2025

BORBA-PINHEIRO, Claudio Joaquim (org). Atividades Lúdicas de Combate. Caderno didático: lutas na educação física escolar. Forma Pará, Tracuateua, 2024

BORBA-PINHEIRO, Claudio Joaquim; PERES NUNES, Hudson Fabrício; GAMA LINHARES, Diego; DOS REIS SARAIVA, Alam; LOPES CAMPOS, Ítalo Sérgio; DRIGO, Alexandre Janotta. Lucha Tarracá: Una manifestación original de la cultura de Maranhão en

Brasil. Revista Ciencias de la Actividad Física UCM, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 149–164, 2025. DOI: 10.29035/rcaf.26.2.10. Disponível em: <https://revistacaf.ucm.cl/article/view/1663>. Acesso em: 1 dec. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#a-base-nacional-comum-curricular>. Acesso em: 20 fev. 2025

CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. Conexões, Campinas, SP, v. 17, p. e019022, 2019. Doi: 10.20396/conex.v17i0.8654739. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654739>. Acesso em: 7 ago. 2025.

CAMPOS, Ítalo Sérgio Lopes; GOUVEIA JUNIOR, Amauri. Natureza biológica da agressão: uma análise dos esportes de combate. Lecturas: Educación Física y Deportes, v.25 n.269, 2020. Doi: <https://doi.org/10.46642/efd.v25i269.2259>

COELHO, Leonardo Fernandes; BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. Da Agarrada à Luta Marajoara: transição de uma Arte Marcial Vernacular a um Esporte de Combate. Revista Territorial, Goiás – GO. Dossiê: Etnoesporte e Jogos Indígenas e Tradicionais / 2025, p. 311-334. Acesso em: 15 de jul. 2025.

CROUCHER, Michael; REID, Howard. O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais. (Trad: Marcelo Brandão Cipolla). 11ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2010.

DOS SANTOS, Juliana Trajano; DOS SANTOS, Roberto Ferreira. A cultura indígena nas aulas de educação física: uma perspectiva cultural. Temas em Educação Física Escolar, v.4 n.2, p.171-181, 2020. Doi: <https://doi.org/10.33025/tefe.v4i2.2378>. Acesso em: 28 fev. 2025

DRIGO, Alexandre Janotta. Parecer CREF4/SP - sobre a terminologia e conceituação do termo Artes Marciais, 2019. Disponível em: <https://www.crefsp.gov.br/portal-da-transparencia/legislacao/pareceres/parecer-cref4-sp>

FERREIRA, Heraldo Simões; BRANCO, Livia Gomes Castelo. Lutas como identidade da educação física escolar. In: J.O. Bento, W.W. Moreira, R.G. Botelho, e S.P.J. Saranga (org.), Desporto e educação física: identidade e missão (p. 259-266). Casa da Educação

Física; EDUCAR, 2021. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/sp/DEFIM2021.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025

LOPES, Rafael Rodrigues; PONTES, João Airton de Matos. A prática das lutas por escolares de uma instituição pública em Fortaleza. *Educação em Debate*, Fortaleza, ano 41, nº 78 - jan./abr. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/44216>. Acesso em: 30 jan. 2025

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional* v.17 n.48. Vitória da Conquista out./dez. 2021. Epub 25 nov. 2021. Doi: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 3 abr. 2025

NEVES, Kelvin Jhonn Dos Santos et al. “Então vamos aprender a brigar, tio?” : Tematizando as lutas em uma escola pública de tempo integral no município de Porto Franco - Ma. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.130365. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/130365>. Acesso em: 30 nov. 2025.

OLIVEIRA, Wiliam Luis Costa et al. A inserção dos esportes de combate nas aulas de educação física escolar: uma visão atual. *Revista Panorâmica On-Line*. Barra do Garças – MT, vol. 22, p. 93 - 106, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/690>. Acesso em: 01 abr. 2025

PAIVA, Leandro et al. Cenas rupestres de lutas corporais no Parque Nacional Serra da Capivara, possíveis interpretações. *Urdimento - Revista De Estudos Em Artes Cênicas*, v.1 n.43, p.1–26, 2022. <https://doi.org/10.5965/1414573101432022e0117>. Acesso em: 01 abr. 2025

PEREIRA, Camille Oliveira et al. O ensino do conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física: desafios na prática pedagógica. in *CORPOrAÇÃO*, v.2, n.2, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/incorporacao/article/view/11475>. Acesso em: 02 abr. 2025.

PITANGA, Francisco José Gondin. *Recomendações para prática de atividade física e redução do comportamento sedentário*. São Paulo: CREF4/SP, 2019. Disponível em: <https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/68c8f4111266fde6d8254b17e004fefa.pdf>

RATTI, Oscar; WESTBROOK, Adele. *O segredo dos samurais: as artes marciais do Japão Feudal*. (Trad: Cristina Mendes Rodríguez). São Paulo: Madras, 2006.

RODRIGUES, Alessandra.; ELIANE DA MATTA, Claudia. Estratégias didáticas no ensino superior: percepções de discentes sobre a WebQuest como recurso multimidiático de apoio à aprendizagem. *Cadernos de Educação*, n. 69, 2025. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.46848/caduc.vi69.29069>

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A tematização das lutas nas aulas de Educação Física: uma análise a partir dos avanços e retrocessos da BNCC: an analysis from the advances and setbacks of BNCC. *Olhar de Professor*, [S. l.], v. 25, p. 1–20, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.20515.053. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20515>. Acesso em: 7 ago. 2025.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre, 2015.

RUGIU, Antônio Santoni. Nostalgia do mestre artesão. Campinas, SP: Editores Associados, 1998.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira.; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves.; FREITAS, Rogério Gonçalves. Luta Marajoara na escola: relatos de uma sequência pedagógica para o 3º ano do ensino fundamental. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.128914. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/128914>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SANTOS, Nathalya Ribeiro; REIS, Jherlon Silva; SILVA, Micaele Lima. O professor de educação física no ensino médio e o trato com o conteúdo lutas: uma revisão bibliográfica. Revista Incorporação, v.1 n.01, p.58-76, 2023 Doi: <https://doi.org/10.13102/incorporao.v1i01.9594>. Acesso em 20 mar. 2025.

SENNA, Suellen.; SANTOS, Sérgio Luiz Carlos. Jogos de Oposição aplicados à esgrima. EFDeportes. Revista digital. Buenos Aires, nº148, 2010. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd148/jogos-de-oposicao-aplicados-a-esgrima.htm>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SILVA, Flávio Heloísa et al. Metodologias de ensino e benefícios das lutas e esportes de combate: uma revisão integrativa de literatura. In: GRILLO, Rogério de Melo; SWERTS; Márcio Moterani. Educação Física e Ciências do Esporte: uma abordagem interdisciplinar. Guarujá, SP: Científica Digital, 2020.

SILVA, Maycon Mendes Alves. Desafios e possibilidades do ensino de lutas nos primeiros anos do ensino fundamental: uma revisão da literatura [Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação. Educação Física Licenciatura, Universidade Estadual de Goiás], 2022. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/720>. Acesso: 20 mar. 2025.

SO, Marcos Roberto; DE MELO GRILLO, Rogério; BETTI, Mauro y PRODOCIMO, Elaine. Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar. Educ. fis. cienc. [online]. 2020, vol.22, n.2, pp.125-125. ISSN 2314-2561. Doi: <https://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e125>. Acesso em: 20 mar.2025

SOARES, Mariana Souza; CÂMARA, Helder Cavalcante. Os jogos de oposição como alternativa pedagógica para o conteúdo lutas. Revista Redfoco. Vol. 10, n.1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RDF/article/view/4539/3737>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SOUSA, Rafael Silva.; VIANNA, Alexandre Jacson Chan. Jogos de luta corporal como possibilidade de ensino na educação física: um artefato pedagógico no ensino fundamental. Revista FT. Vol. 28, n. 137, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/jogos-de-luta-corporal-como-possibilidade-de-ensino-na-educacao-fisica-um-artefato-pedagogico-no-ensino-fundamental/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SOUZA, Cícera Andreia. Jogos de combate na Educação Física do campus avançado Barracão. Revista Ciência é minha praia: Paranaguá, V. 6, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/cemp/aricle/view/490/1284>. Acesso em: 5 abr. 2025

TELLES, Thabata Castelo Branco; ROQUE, Cristiano; BARREIRA, Antunes. Galhofa: the Portuguese wrestling between tradition and survival. Revista de Artes Marciales

Contribuições da autoria

Autor 1: Elaboração do planejamento do trabalho, construção e análise do texto do trabalho, execução da ação educativa de extensão

Autor 2: Elaboração do planejamento do trabalho, construção e análise do texto do trabalho, execução da ação educativa de extensão

Autor 3: Elaboração do planejamento do trabalho, construção e análise do texto do trabalho, execução da ação educativa de extensão

Autor 4: Análise especializada e revisão crítica do trabalho

Autor 5: Análise especializada e revisão crítica do trabalho

Autor 6: Orientação na elaboração do planejamento do trabalho, construção e análise do texto do trabalho, execução da ação educativa de extensão, revisão geral e crítica do trabalho

Data de submissão: 15/09/2025

Data de aceite: 15/01/2026